

Formação do Sistema Internacional

**DABHO1335-15SB/NABHO1335-15SB
(4-0-4)**

**Professor Dr. Demétrio G. C. de Toledo – BRI
demetrio.toledo@ufabc.edu.br**

UFABC - 2019.II

Aula 14

2ª-feira, 22 de julho

**O mundo em
suspensão: a
crise de 1929 e o
entreguerras**

Aula 14 (2ª-feira, 22 de julho): O mundo em suspenso: a crise de 1929 e o entreguerras

Texto base:

HOBBSBAWN, E. (1995) “Rumo ao abismo econômico”, p. 90-112; “A queda do liberalismo”, p. 113-144.

CARR, E. H. (2001), “As perspectivas de uma nova ordem internacional”, p. 287-305.

Texto complementar:

POLANYI, K. (2000) “A década de 1920 conservadora e a década de 1930 revolucionária”, p. 36-47.

Para falar com o professor:

- São Bernardo, Bloco Delta, sala D-322, **4as-feira, das 14h00-15h00 e 18h30-1930** (é só chegar)
- Atendimentos fora desses horários, combinar por email com o professor: demetrio.toledo@ufabc.edu.br

I Guerra Mundial

- Por que a guerra durou tanto?
 - Guerra de “tudo ou nada”, “guerra total”, diferente dos conflitos pontuais e de curta duração do século XIX.
 - As questões referentes à hegemonia eram vistas como irreconciliáveis. E talvez o fossem de fato, dada a quase inseparabilidade entre poder econômico (monopólio) e poder político na época do pré-guerra.

I Guerra Mundial

- Tratado de Versalhes (1919):
 - Tratado “anti-alemão” que atribuiu a “culpa pela guerra” à Alemanha.
 - As cláusulas do Tratado de Versalhes estabeleciam, entre outras, as seguintes obrigações à Alemanha:
 - i. aceitação de todas as responsabilidades pela guerra;
 - ii. perda de territórios fronteiriços ocupados durante o século XIX (Alsácia-Lorena);
 - iii. perda das colônias de ultramar;
 - iv. restrições às forças armadas;
 - v. pesadas indenizações.

I Guerra Mundial

- “Embora fosse um erro, portanto, pretender que o resultado da Primeira Guerra Mundial estivesse predeterminado, os dados aqui apresentados sugerem que o curso geral desse conflito (...) tem correlação estreita com a produção econômica e industrial e com as forças efetivamente mobilizadas e disponíveis a cada uma das alianças nas fases da luta. (...) O que um dos lados desfrutou, em particular depois de 1917, foi uma acentuada superioridade das forças produtivas. Como em guerras de coalizões anteriores e prolongadas, esse fator acabou sendo o decisivo.” (Kennedy 1989: 265-166).

I Guerra Mundial e suas consequências

- “O **acordo de Versalhes** não podia ser a base de uma paz estável. Estava condenado desde o início, e portanto outra guerra era praticamente inevitável. (...) Duas grande potências europeias, e na verdade mundiais, estavam temporariamente não apenas eliminadas do jogo internacional, mas tidas como não existindo como jogadores independentes – a Alemanha e a Rússia soviética. Assim que uma ou as duas entrassem em cena, um acordo de paz baseado apenas na Grã-Bretanha e na França (...) não poderia durar.” (Hobsbawn 1995: 42)

I Guerra Mundial

- “E, acrescenta Hobsbawn, mais cedo ou mais tarde, a Alemanha e a Rússia, ou as duas, reapareceriam inevitavelmente como grandes jogadores.” (Hobsbawn 1995: 42)

I Guerra Mundial e suas consequências

- “Talvez a guerra seguinte pudesse ter sido evitada, ou pelo menos adiada, se se houvesse restaurado a economia do pré-guerra como um sistema global de prósperos crescimento e expansão econômicos. Contudo, após uns poucos anos, **em meados da década de 1920, a economia mundial mergulhou na maior e mais dramática crise que conhecera desde a Revolução Industrial.** (...) Daí em diante, uma nova guerra mundial era não apenas previsível, mas rotineiramente prevista.” (Hobsbawm 1995: 43)

I Guerra Mundial

- Liga (ou Sociedade) das Nações (1920-1946):
 - Tratado de Versalhes foi ratificado pela Liga das Nações em 1920, ela própria uma cláusula do mesmo Tratado.
 - A LN foi inspirada nos 14 pontos de Woodrow Wilson, que pretendiam reordenar as relações internacionais pós-Grande Guerra. No entanto, os EUA não entraram na LN, assim como Japão, China e URSS.

I Guerra Mundial

- Liga das Nações (1920-1946):
 - A LN buscou logo no início apoiar a formação de Estados anti-comunistas na Europa oriental, visando isolar a URSS. Mas os conflitos internos nesses países, recém-saídos do Império Austro-Húngaro e Otomano, eram enormes e dificilmente controláveis.
 - A “paz” sem a Alemanha e a URSS era meramente fictícia. Ainda mais sem o apoio estadunidense

I Guerra Mundial



O entreguerras

- Autores das mais variadas inclinações teóricas e políticas tendem a concordar nos seguintes pontos sobre o período entreguerras:
 - **1) O Tratado de Versalhes e a 2) crise econômica dos anos 20 e 30**, cujo ápice foi a crise de 1929 - mas que começou antes e terminou depois daquele evento - foram as causas diretas da ascensão dos fascismos e da II Guerra Mundial.

O entreguerras

- Edward H. Carr, Karl Polanyi e Eric Hobsbawn, para citar apenas os autores de nossa bibliografia, são **unânimes** quanto àqueles dois pontos: a “insustentável paz” selada no **Tratado de Versalhes** e a **crise econômica** como **fatores centrais da ascensão dos fascismos e das lutas por hegemonia** que levariam à II Guerra Mundial.

O entreguerras

- Segundo Carr, “o aspecto característico dos vinte anos de crise, entre 1919 e 1939, foi a queda súbita das esperanças visionárias da primeira década para o sombrio desespero da segunda, da utopia que não se prendia à realidade para uma realidade da qual a utopia fora rigorosamente excluída. (...) A relação entre o totalitarismo e a crise claramente não foi de causa, mas de efeito. O totalitarismo não era a doença, mas sim um de seus sintomas.” (Carr 2001: 287-288)

O entreguerras

- “A causa primordial da crise, calculamos, foi o trágico colapso do sistema econômico internacional. Desde a virada do século ele vinha funcionando precariamente, e a guerra e os Tratados finalmente destruíram-no.” (Polanyi 2012: 24)

O entreguerras

- Segundo Hobsbawn, há que se ter em conta “o profundo efeito na história do século XX do colapso econômico entre as guerras. Sem ele, não teria havido Hitler. Quase certamente não teria havido Roosevelt. É muito improvável que o sistema soviético tivesse sido encarado como um sério rival econômico e uma alternativa possível ao capitalismo. (...) Em suma, o mundo da segunda metade do século XX é incompreensível se não entendermos o impacto do colapso econômico.” (Hobsbawn 1995: 90-91)

O entreguerras

- Carr, Polanyi e Hobsbawn identificam na tentativa das potências europeias de restabelecer o sistema econômico do século XIX – cujas principais características eram o padrão-ouro e o livre-cambismo – a razão direta da crise econômica e política do entreguerras.

O entreguerras

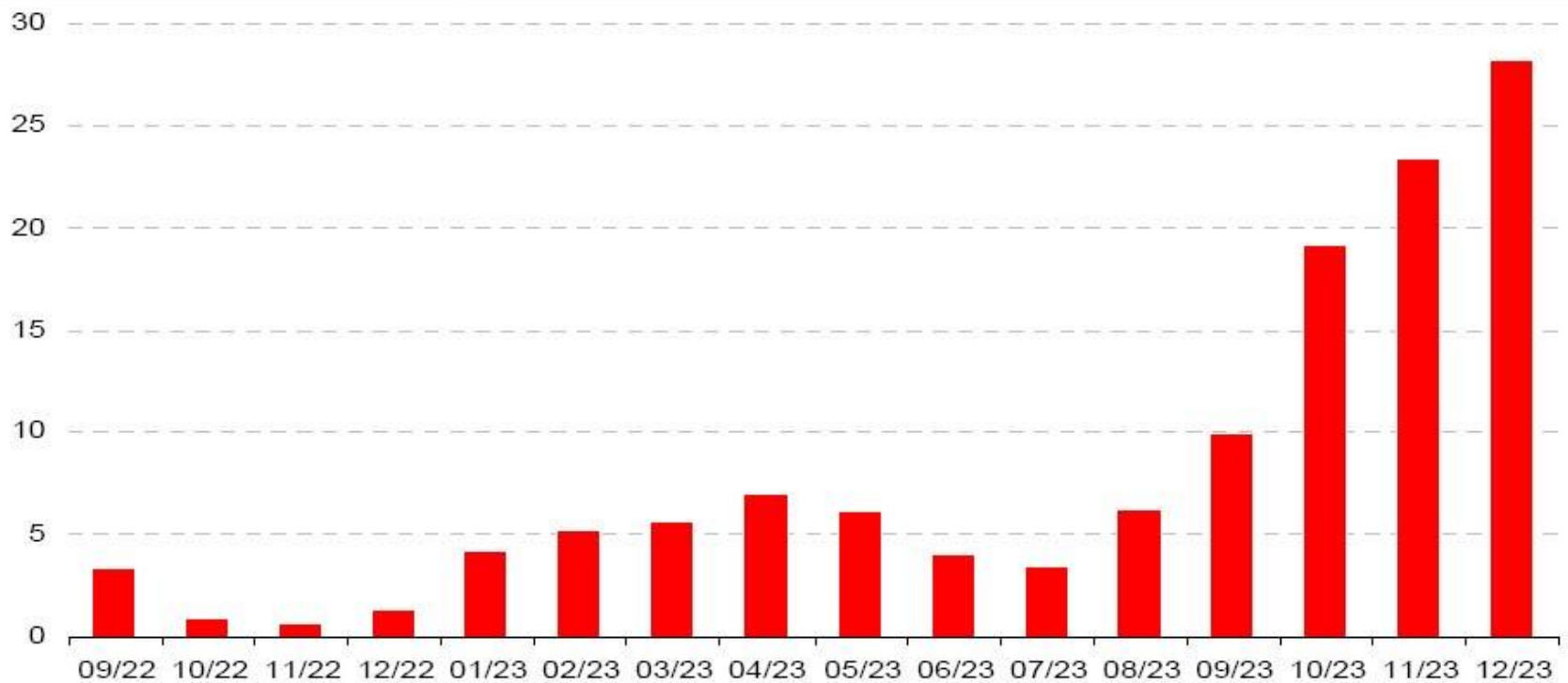
- **Padrão-ouro:** conversibilidade de papel-moeda em um valor fixo em ouro, vigorou de 1870 até a década de 1920; o padrão-ouro determinava uma taxa de câmbio fixa entre os países.
- **Livre-cambismo:** comércio livre entre os países cujo lastro último era o padrão-ouro, que deveria levar as economias superavitárias e deficitárias a um estado de equilíbrio de longo prazo.

O entreguerras

- A crise econômica que se abateu sobre a Alemanha imediatamente após o fim da I Guerra Mundial preparou o terreno para a queda de República de Weimar e a ascensão do fascismo.
- O ressentimento alemão em relação ao Tratado de Versalhes, combinado com taxas altíssimas de desemprego e um dos maiores processos inflacionários de que se tem registro, alimentaram setores nacionalistas e ultradireitistas que pregavam a revanche contra as potências vencedoras da I Guerra.

O entreguerras

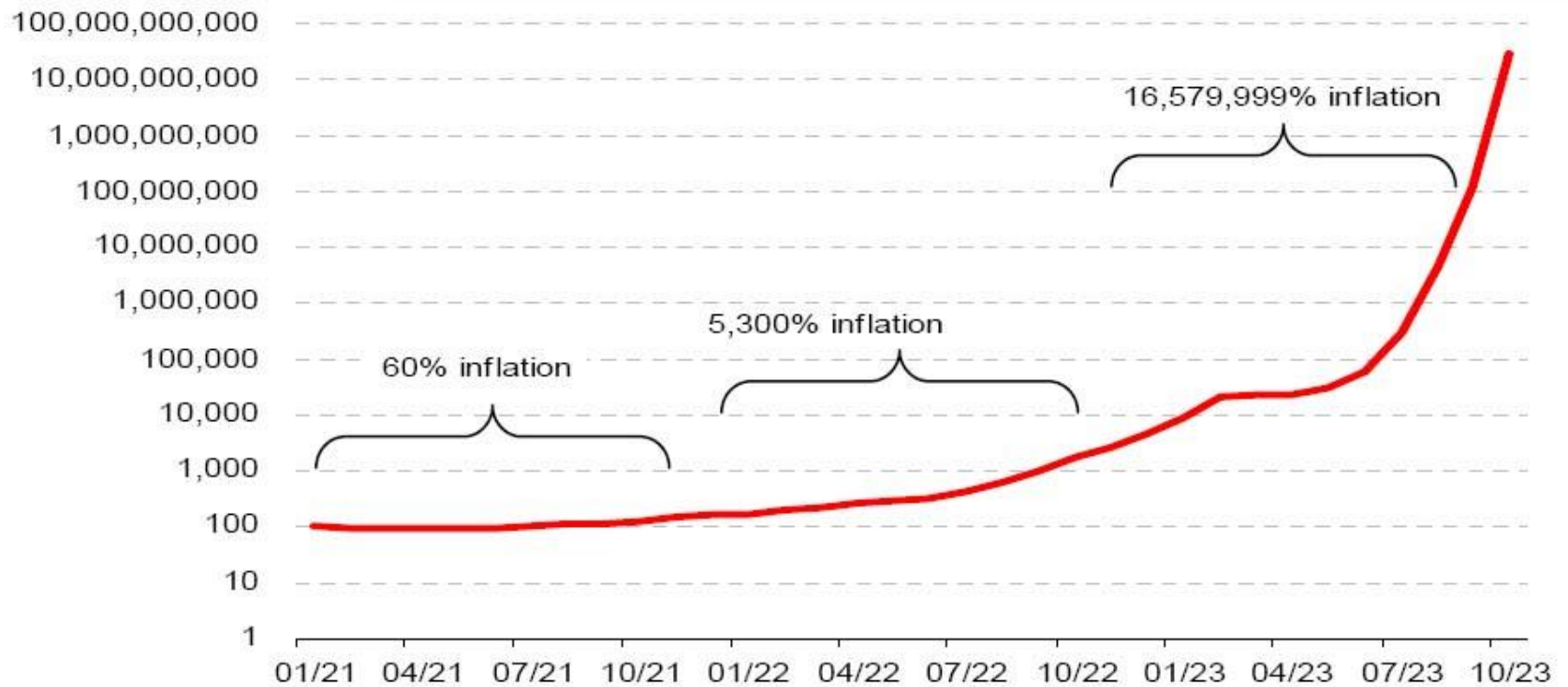
German unemployment during hyperinflation (% of unionised workforce)



Source: Graham (1930)

O entreguerras

Weimar Germany CPI (log scale) (inflation per annum)



Source: Bresciani-Turroni (1931), SG Cross Asset Research

O entreguerras

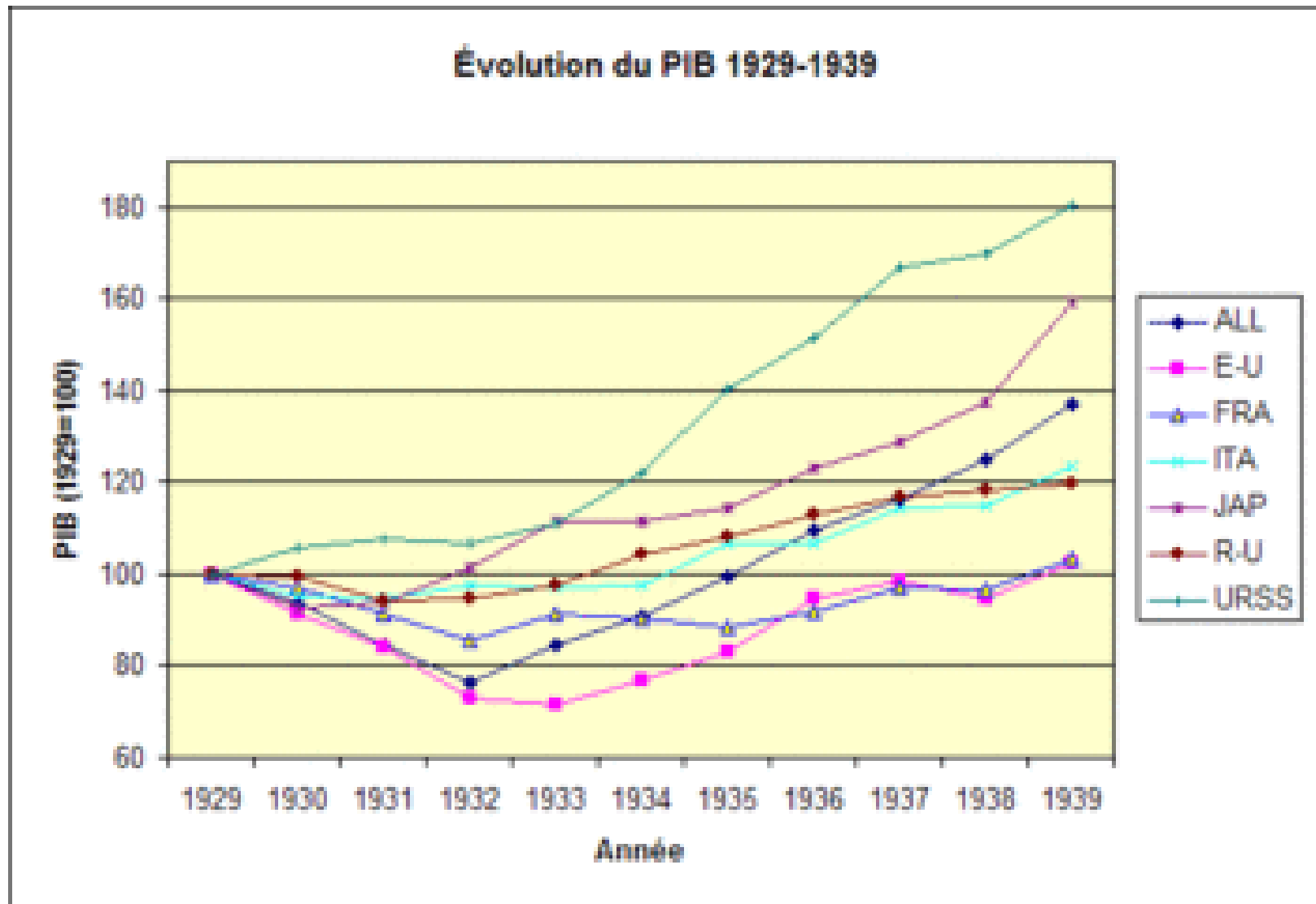


O entreguerras



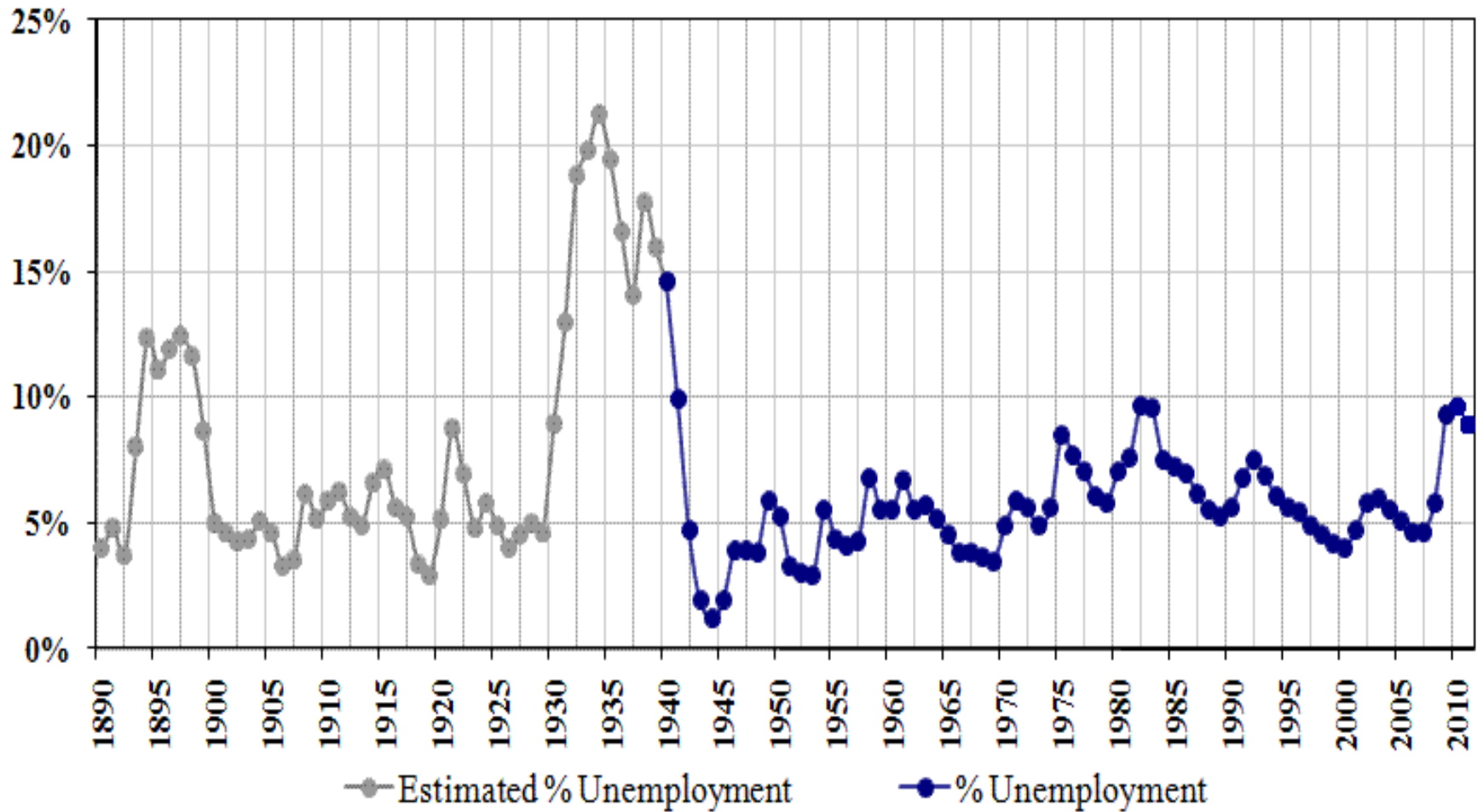
Dez trilhões de marcos!!!!

O entreguerras



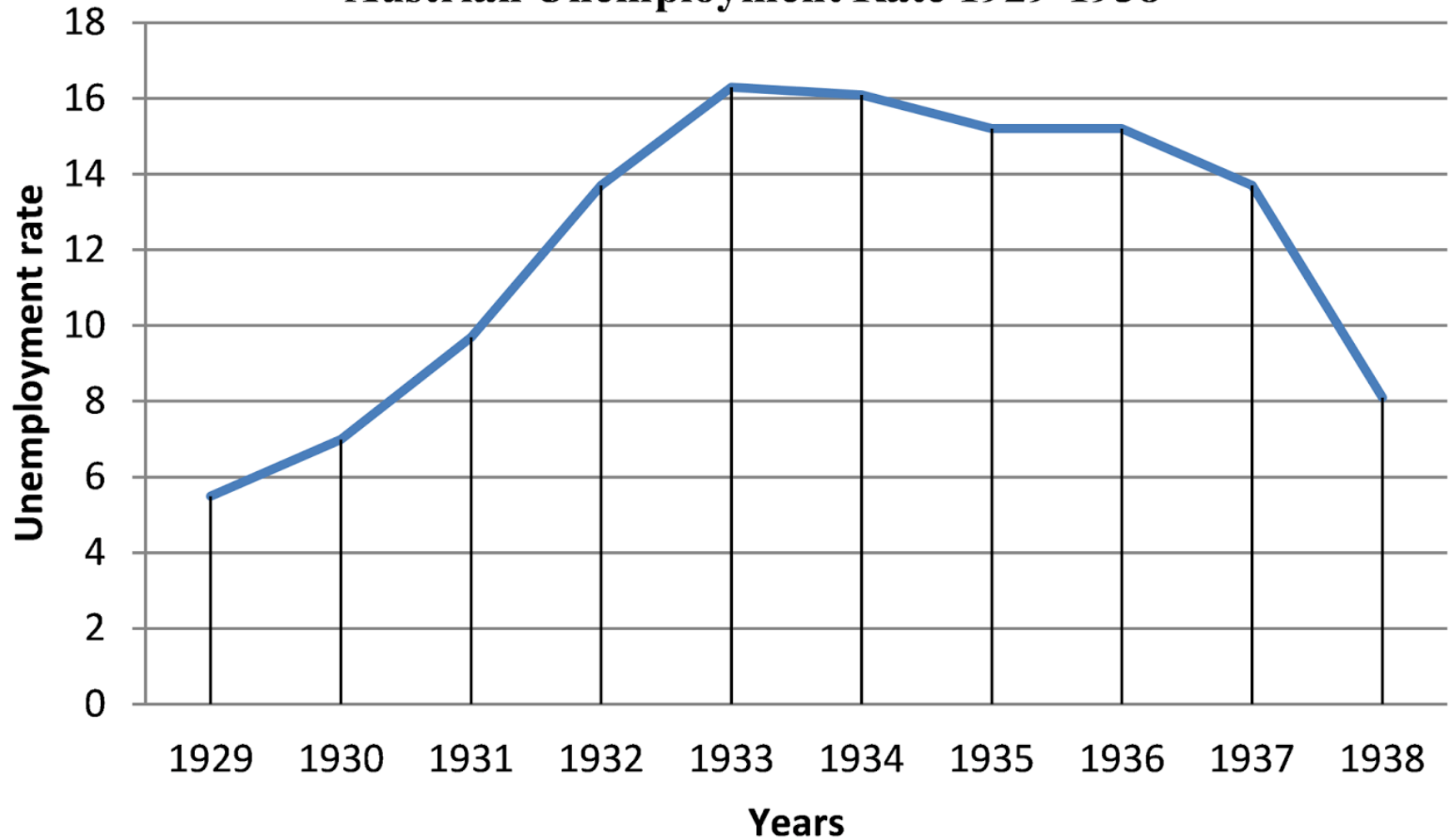
O entreguerras

United States - Unemployment Rate (1890 - 2011)

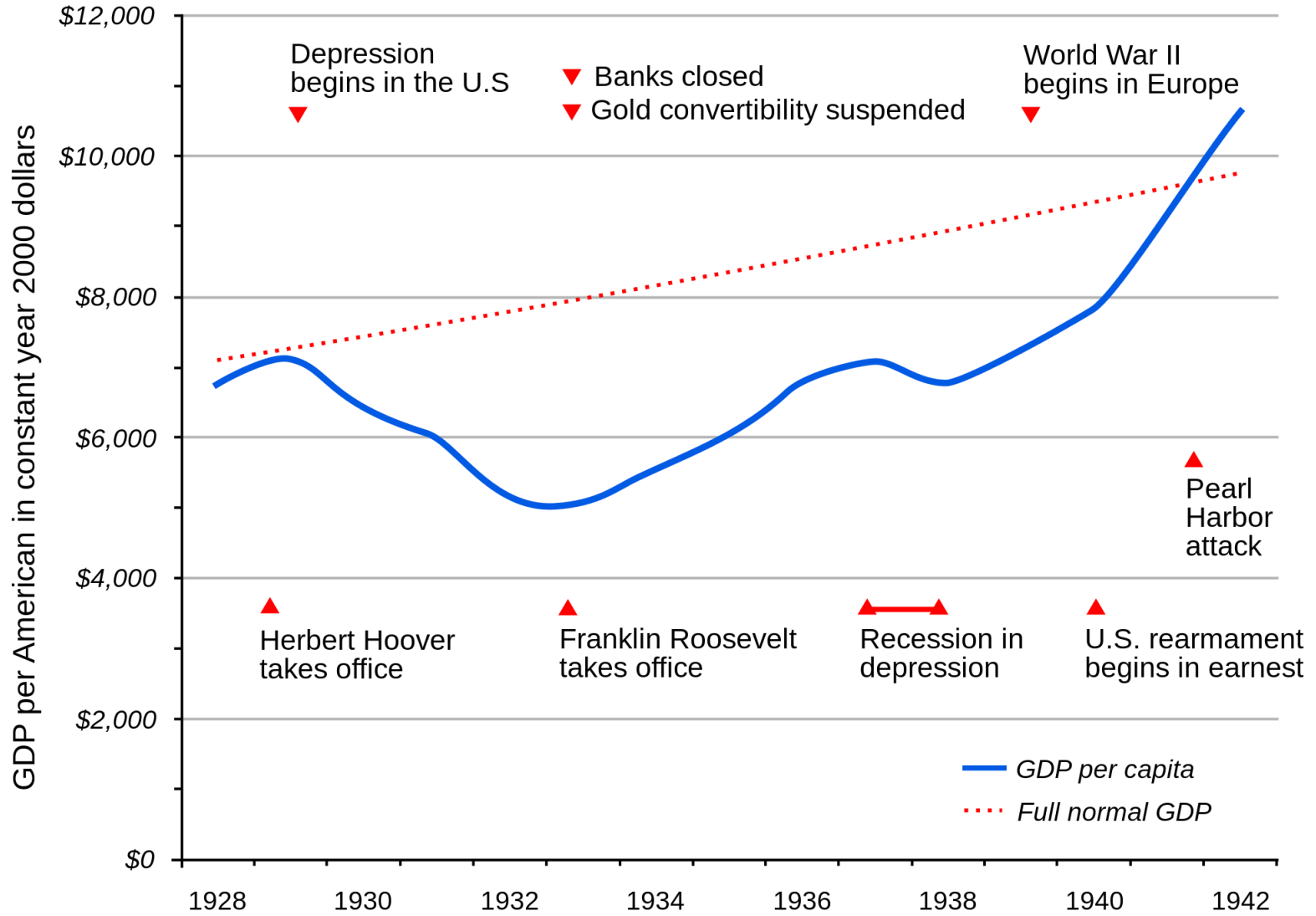


O entreguerras

Austrian Unemployment Rate 1929-1938



O entreguerras



O entreguerras

Quadro 12. População total das potências, 1890-1938¹⁷
(milhões)

	1890	1900	1910	1913	1920	1928	1938	
1. Rússia	116,8	135,6	159,3	175,1	126,6	150,4	180,6	1
2. Estados Unidos	62,6	75,9	91,9	97,3	105,7	119,1	138,3	2
3. Alemanha	49,2	56,0	64,5	66,9	42,8	55,4	68,5	4
4. Áustria-Hungria	42,6	46,7	50,8	52,1	—	—	—	
5. Japão	39,9	43,8	49,1	51,3	55,9	62,1	72,2	3
6. França	38,3	38,9	39,5	39,7	39,0	41,0	41,9	7
7. Grã-Bretanha	37,4	41,1	44,9	45,6	44,4	45,7	47,6	5
8. Itália	30,0	32,2	34,4	35,1	37,7	40,3	43,8	6

O entreguerras

**Quadro 18. Parcelas relativas da produção
manufatureira mundial, 1880-1938²⁴**
(porcentual)

	<i>1880</i>	<i>1900</i>	<i>1913</i>	<i>1928</i>	<i>1938</i>
Grã-Bretanha	22,9	18,5	13,6	9,9	10,7
Estados Unidos	14,7	23,6	32,0	39,3	31,4
Alemanha	8,5	13,2	14,8	11,6	12,7
França	7,8	6,8	6,1	6,0	4,4
Rússia	7,6	8,8	8,2	5,3	9,0
Áustria-Hungria	4,4	4,7	4,4	—	—
Itália	2,5	2,5	2,4	2,7	2,8

O entreguerras

- Entre a década de 1920 e a década de 1930, o mundo que o século XIX havia criado – padrão-ouro, livre-cambismo, democracias constitucionais – havia acabado em praticamente todos os países do mundo.
- Foram trocados:
 - O padrão-ouro por políticas monetárias e fiscais nacionais;
 - O livre-cambismo pelo protecionismo;
 - A democracia constitucional por diferentes formas de autoritarismos e totalitarismos, quase todos nesse momento de direita.

O entreguerras

- Franklin Delano Roosevelt (FDR), presidente democrata dos EUA de 1933-1945, implementou o New Deal.
- New Deal (1933-1938): série de reformas e intervenções do governo dos EUA na economia para tentar retomar o crescimento econômico e a geração de empregos.

O entreguerras

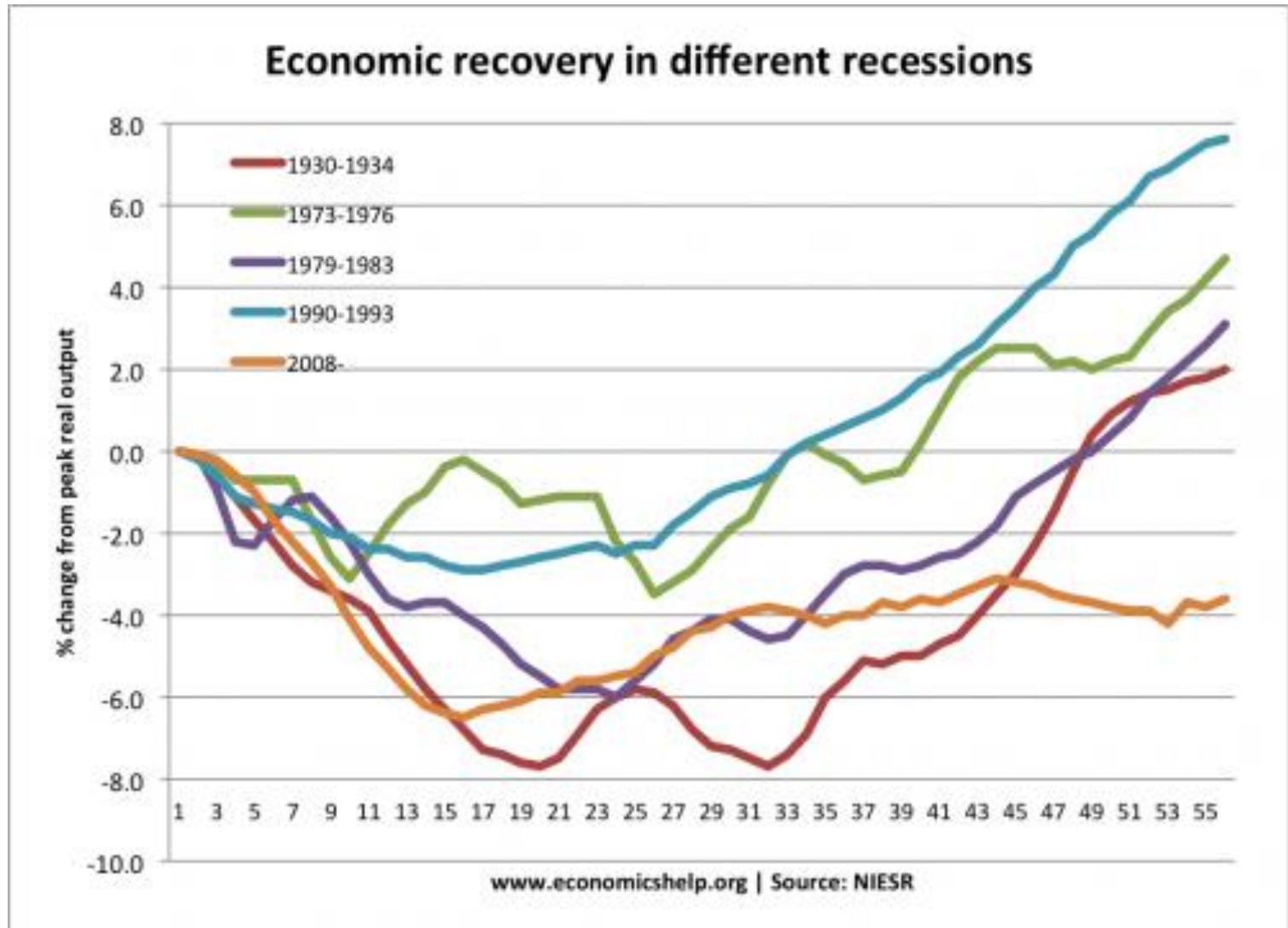


O que o entreguerras tem a nos ensinar?

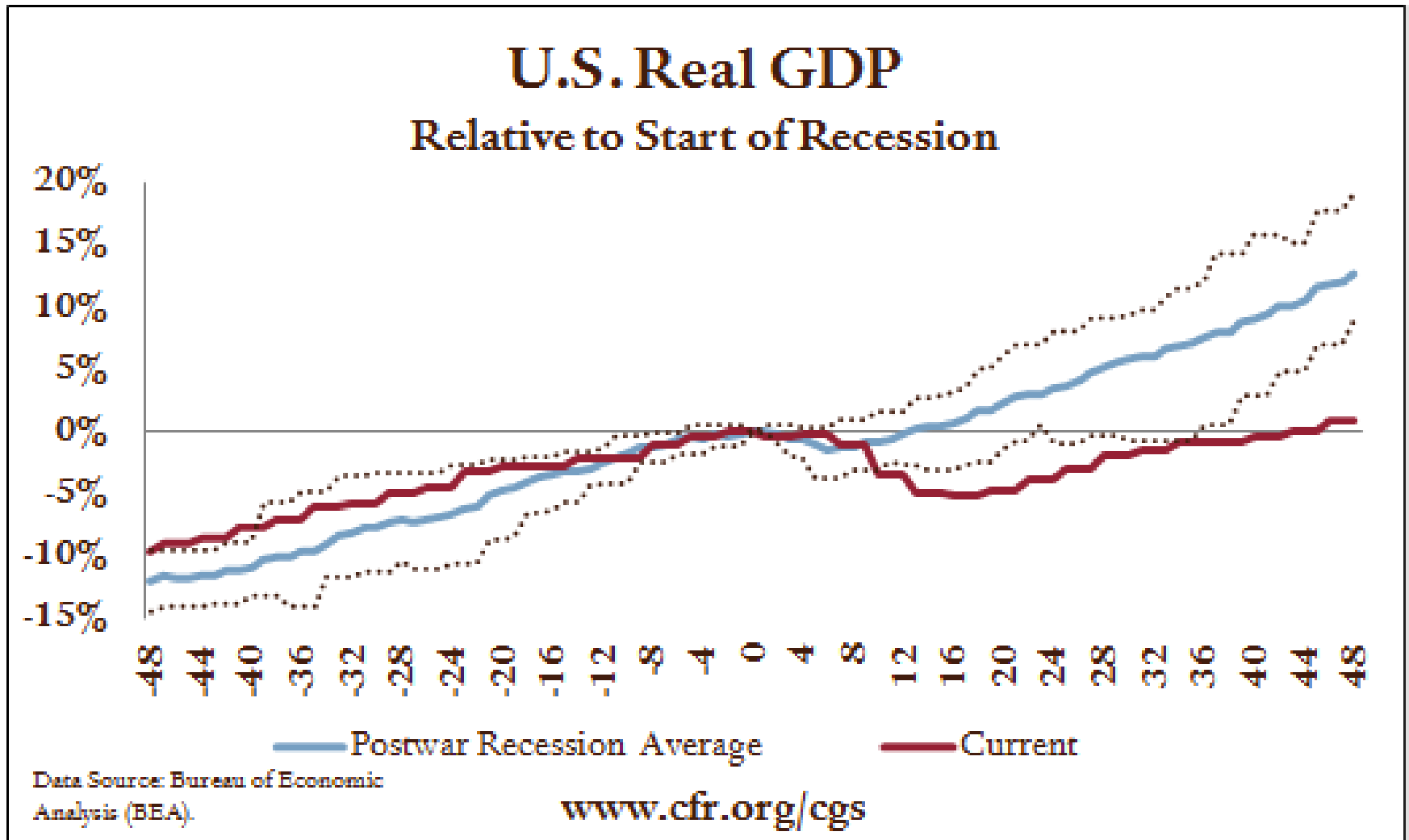
- A combinação de crise econômica, tensões sociais e crescimento de sentimentos nacionalistas e xenófobos resultou, no entreguerras, na ascensão de regimes autoritários e totalitários, dos quais o fascismo da Itália de Mussolini e o nazismo da Alemanha de Hitler são os mais lamentáveis e repulsivos casos.

O entreguerras

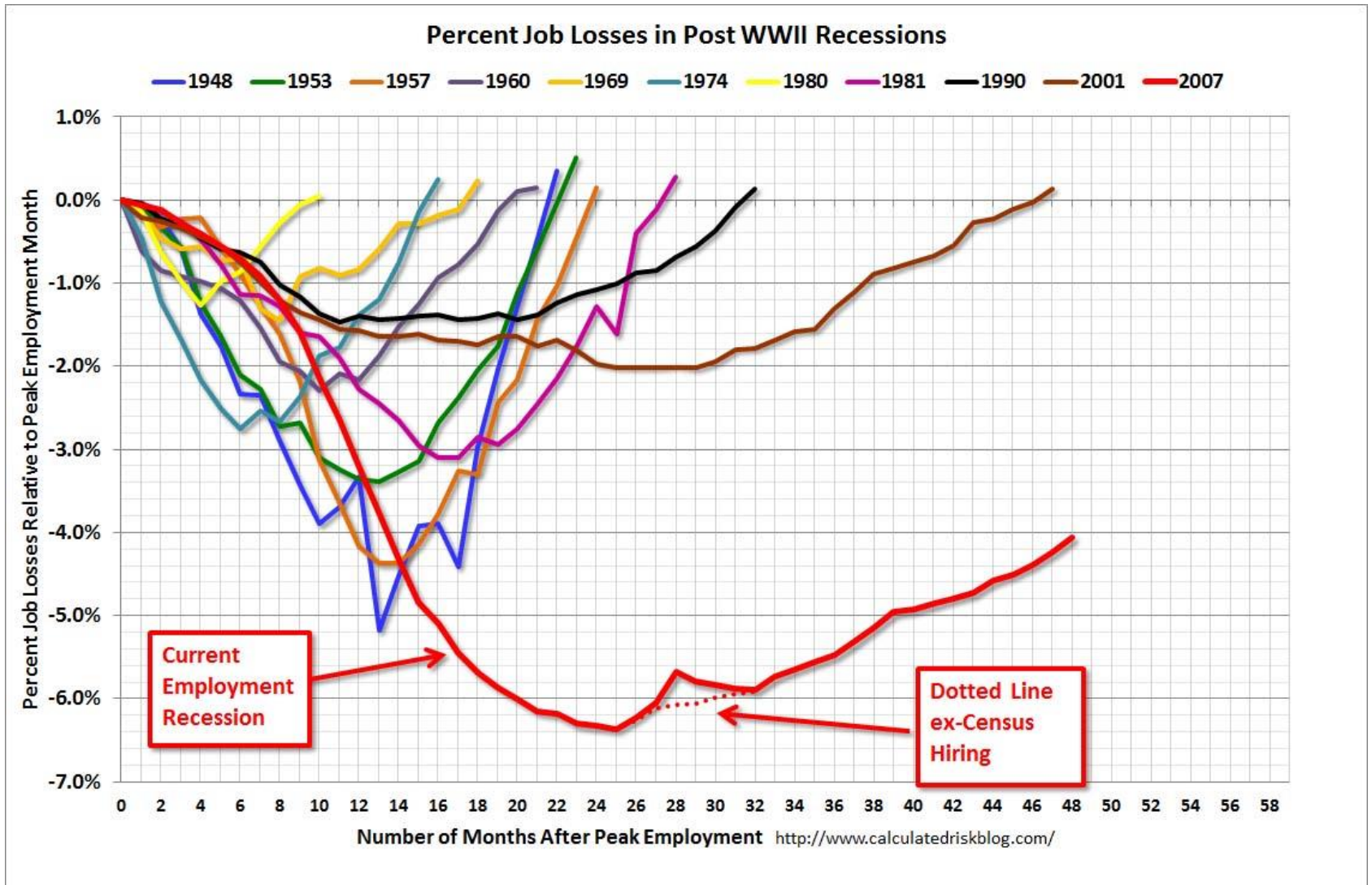
Recuperação econômica RU



O entreguerras



O entreguerras



O que o entreguerras tem a nos ensinar?

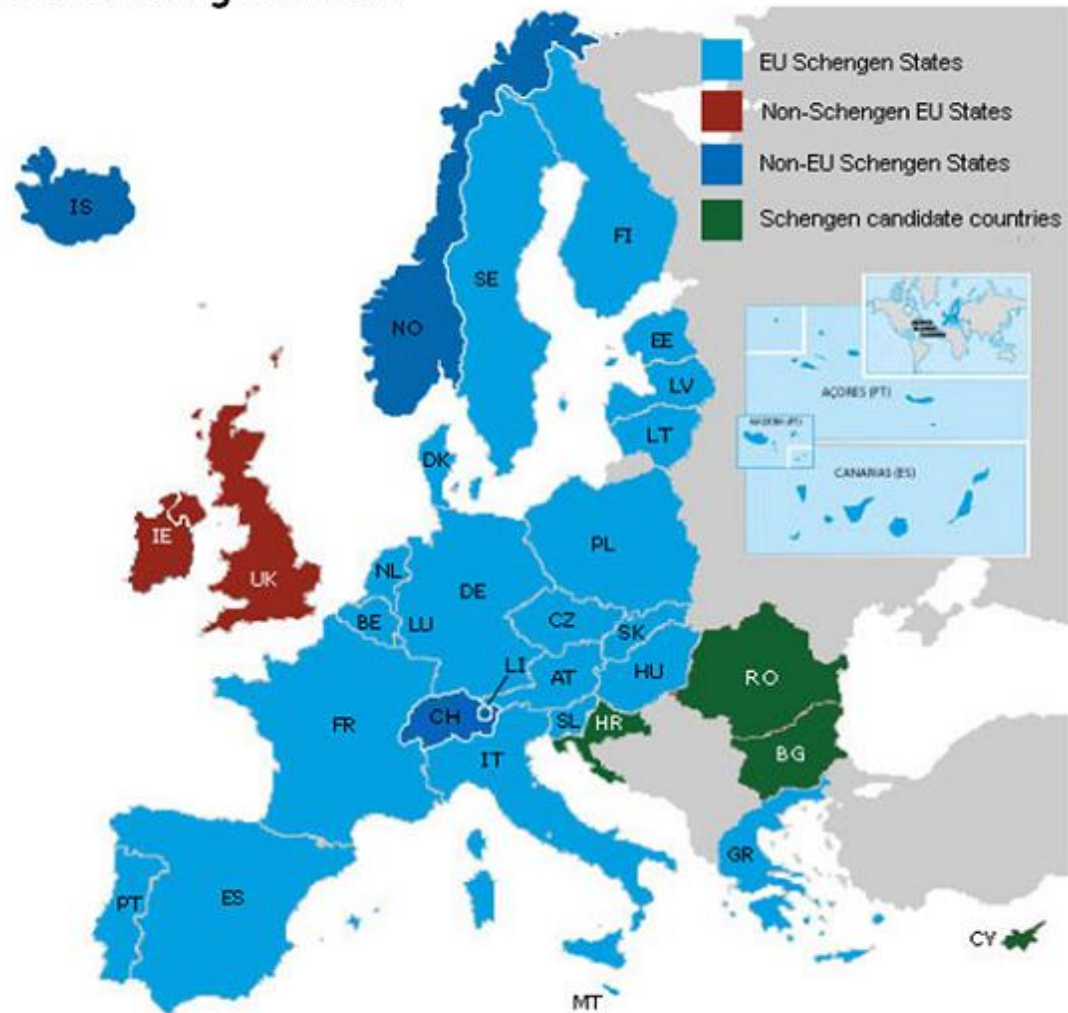
- A Grande Recessão (setembro de 2008 até o presente) tem gerado na Europa e nas Américas alguns acontecimentos similares àqueles ocorridos no entreguerras: alto desemprego, recrudescimento de nacionalismos e xenofobia, culpabilização e perseguição contra imigrantes (ou os “não-nacionais”, como antes os judeus, os roma e sinti na Alemanha nazista) e ascensão de partidos abertamente nazi-fascistas em praticamente todos os países da Europa, muitos alcançando representação política regional e nacional.

O que o entreguerras tem a nos ensinar?

- A União Europeia teve origem no Tratado de Paris (1951), que estabeleceu a Comunidade Europeia do Carvão e Aço entre a França e a Alemanha Ocidental.
- Objetivo: vincular os interesses das duas potências de modo a reduzir a probabilidade de guerras europeias como a I e a II Guerras Mundiais.

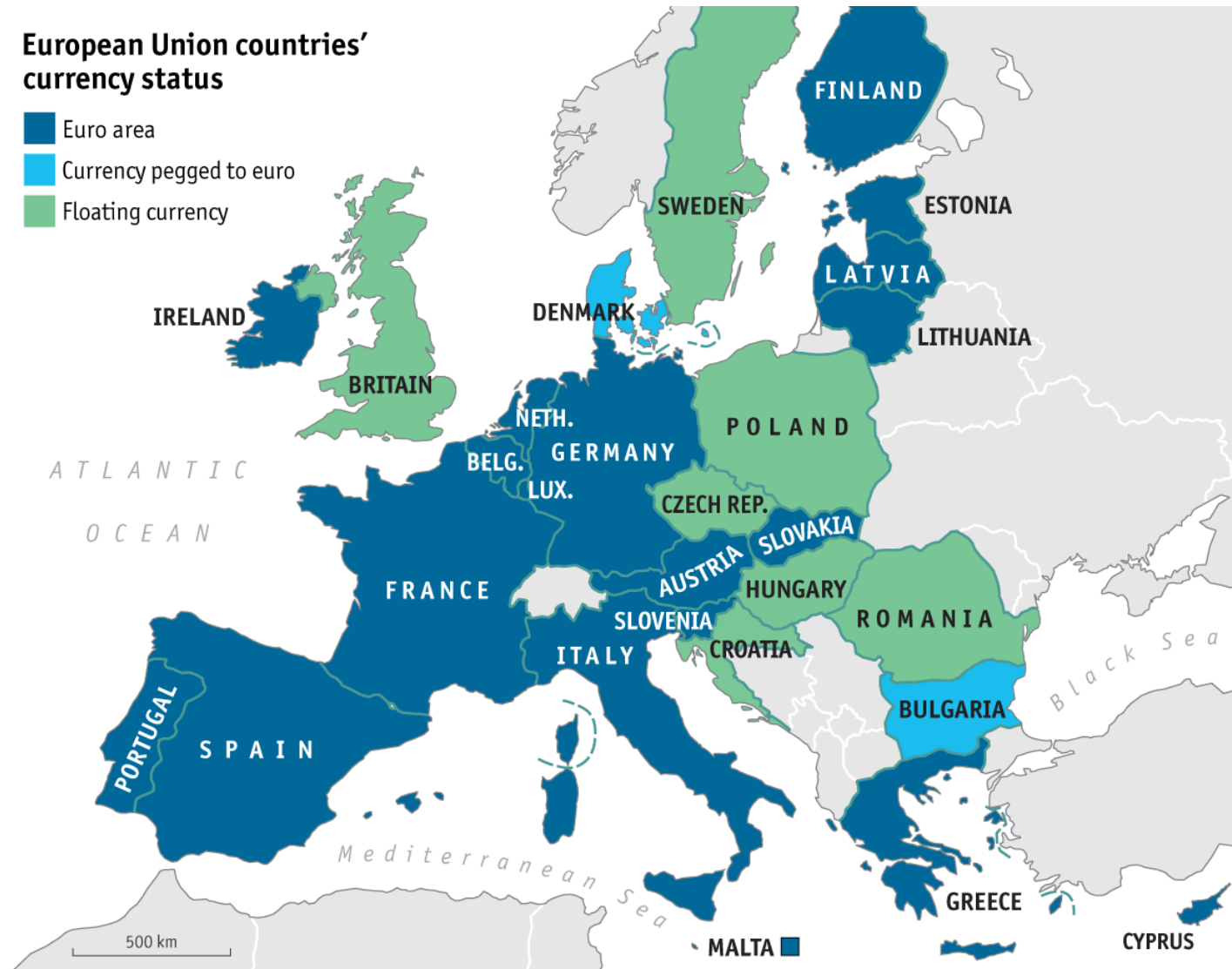
O que o entreguerras tem a nos ensinar?

The Schengen Area



From the European Commission website

O que o entreguerras tem a nos ensinar?



O que o entreguerras tem a nos ensinar?

- A UE será capaz de manter seus compromissos pan-europeus e democráticos? Ou a Europa está retornando a uma lógica nacionalista e xenofóbica que dará espaço a formas políticas que vão de um nacionalismo autárquico a formas modernizadas de nazi-fascismo?